

PESQUISA MOSTRA

A grande maioria dos brasileiros — mais precisamente 68% dos trabalhadores — considera importante ou muito importante o papel dos sindicatos na garantia de direitos e na melhoria das condições de vida e de trabalho. Além disso, mais de 70% defendem o direito de greve como uma ferramenta legítima de negociação.

A pesquisa foi encomendada pela CUT e pela Fundação Perseu Abramo, com apoio do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) e do Fórum das Centrais Sindicais. O levantamento ouviu 3.850 trabalhadores de diferentes perfis, incluindo assalariados formais, informais, autônomos, servidores públicos, trabalhadores de aplicativos, desempregados e aposentados,

Sindicatos seguem sendo referência para a população brasileira



revelando um retrato real e atualizado da realidade do país.

IMPORTÂNCIA DOS SINDICATOS

O resultado aponta para um amadurecimento da sociedade brasileira em relação à necessidade de sindicatos fortes. Um exemplo da relevância do movimento sindical vem também de fora do Brasil. Os países com os maiores

índices de trabalhadores sindicalizados estão entre os que apresentam os melhores desempenhos no ranking do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano).

Ciente dessa realidade, o Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro planeja elevar ainda mais o nível de sindicalização da categoria. Afinal, direitos como a jornada de seis horas com final de semana de descanso remunerado, PLR, tíquetes e piso salarial, só para citar alguns exemplos, foram conquistadas com muita luta e greves graças a sindicatos fortes e a participação dos bancários.

Além de fortalecer a entidade sindical e contribuir para a luta em defesa dos empregos e melhores condições de trabalho, o bancário sindicalizado tem acesso a descontos em diversas

empresas conveniadas, como cursos, escolas, universidades, academias, serviços de estética e muito mais.

Outra importante vantagem é o acesso à assessoria jurídica completa para a defesa dos direitos frente aos abusos cometidos pelos bancos. O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro é referência nacional em ações de reintegração de bancários e bancárias, conquistadas por meio de decisões judiciais.

O associado também conta com um clube completo para toda a família: a Sede Campestre, em Jacarepaguá, que dispõe de piscinas adulto e infantil, áreas de lazer, churrasqueiras e espaços para a prática de esportes. Para se associar, basta acessar o link: <https://seja-socio.bancariosrio.org.br/#/>.

Ato no Rio repudia ataque de Trump à Venezuela e sequestro de Maduro

Nesta segunda-feira (5/1) foram realizados protestos nas principais cidades do Brasil condenando o ataque militar do governo Donald Trump, dos Estados Unidos, à Venezuela, na madrugada de sábado, e em repúdio ao sequestro do presidente venezuelano, Nicolás Maduro. No Rio de Janeiro, cerca de 4 mil pessoas lotaram a Cinelândia, às 16 horas, seguindo em passeata até o Consulado dos EUA, na Avenida Presidente Wilson.

A diretoria do Sindicato dos Bancários participou da manifestação, juntamente com diversas outras entidades sindicais, como as centrais CUT, CTB e CSP-Conlutas e sindicatos de diversas categorias, além da União Nacional dos Estudantes (UNE), movimentos de mulheres, movimento negro, sem teto e sem-terra, e parlamentares de partidos de esquerda, como os deputados federais Reimont (PT-RJ), Glauber Braga e Tarcísio Mota (PSOL-RJ).



Manifestantes lotam a Cinelândia levando a bandeira da Venezuela. Foto: Nando Neves.

“Os bancários se juntaram aos demais sindicatos, centrais sindicais, movimentos da juventude e outros movimentos populares nessa manifestação cujo eixo central foi exigir o respeito à soberania do povo venezuelano e a soltura do

presidente Nicolas Maduro e sua esposa”, afirmou o presidente do Sindicato dos Bancários do Rio, José Ferreira. O dirigente lembrou que Trump declarou em entrevista o verdadeiro interesse do governo americano em retomar a exploração

do petróleo a todo custo, inclusive com ameaças aos poderes constituídos da Venezuela. “Nós brasileiros temos que olhar atentamente para o país vizinho, pois nossas riquezas minerais também são objeto da cobiça americana”, alertou.

Veio trabalhar no Rio ou mudou de banco? Sindicalize-se de novo

É grande o número de bancárias e bancários vindos de outras cidades que procuram o Sindicato para tirar dúvidas ou resolver problemas ligados ao banco em que trabalham e que, ao chegar à sede da entidade, descobrem que não constam do cadastro de associados. Muitos vêm transferidos da Baixada Fluminense, Niterói e São Gonçalo.

“Ao mudar de praça o bancário não é associado ao nosso Sindicato do Rio automaticamente, sendo necessário se sindicalizar. Da mesma forma, quem sai de um banco para trabalhar em outro também deve fazer uma nova sindicalização”, explicou o diretor da entidade, Ronald Carvalhosa.

COMO SE ASSOCIAR

O dirigente explicou que com a mudança da base sindical ou de banco, se a pessoa não se sindicalizar, acaba ficando sem representação, tanto no Rio, quanto na cidade de onde veio, sem poder utilizar os serviços da entidade



Sindicato é pra lutar pelos direitos da categoria. Foto: Nando Neves.

sindical. “Além do mais, ser sindicalizado é fundamental para o fortalecimento das lutas coletivas da categoria, ainda mais nesta conjuntura de ataques dos bancos contra os empregos dos bancários”, acrescentou.

Para se associar, basta com-

parecer ao 22º andar da sede do Sindicato (Av. Presidente Vargas, 502, Centro), ou fazê-lo através do site (www.bancariosrio.org.br) ou ainda preenchendo a ficha de filiação levada pelo diretor da sua área ou funcionário entregador do Jornal Bancário.

Outra boa notícia é que quanto mais o bancário associado utiliza os serviços dos convênios como universidades, cursos preparatórios e de línguas, mais descontos ele tem, podendo o valor ser bem superior ao da mensalidade.

Entra em vigor lei que reconhece fibromialgia como doença

Já está em vigor a lei nº 15.176, de 2025, de autoria do então deputado federal Leonardo Albuquerque (Republicanos-MT), que reconhece a fibromialgia como possível causa de deficiência, com base em avaliação biopsicossocial realizada por equipe multidisciplinar, composta por médicos, psicólogos e outros profissionais. A nova lei padroniza e reconhece os direitos e benefícios para brasileiros e brasileiras com fibromialgia e doenças correlatas.

A nova legislação pretende fortalecer mecanismos de inclusão social e estimular a formulação de políticas públicas, orientando o tratamento, mas também, promover a autonomia e participação na sociedade das pessoas portadoras da doença. Tem ainda por objetivo uniformizar nacionalmente os direitos e benefícios que atualmente variam de acordo com interpretações regionais ou unitárias.

Também estabelece diretrizes para o atendimento integral no SUS, incluindo atendimento multidisciplinar, capacitação profissional, disseminação de informações e incentivo à pesquisa científica sobre a doença e estímulo à inserção do paciente no mercado de trabalho.

O QUE É A FIBROMIALGIA

A doença caracteriza-se por dores musculoesqueléticas difusas, fadiga, distúrbios do sono e sintomas como ansiedade e depressão. A dor intensa é o sintoma predominante, compromete a qualidade de vida dos pacientes e limita sua capacidade de realizar atividades do cotidiano.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

A fibromialgia pode levar à aposentadoria por invalidez desde que a incapacidade total



e permanente para o trabalho ou deficiência de longo prazo seja comprovada através de perícia do INSS. Pode também levar à aposentadoria especial para PCDs (pessoas com deficiência), por tempo de contribuição ou idade reduzida, se a fibromialgia for reconhecida como deficiência.

Atualmente, a fibromialgia

não está listada entre as doenças que dão direito à isenção do imposto de renda. No entanto, a promulgação da lei 15.176/2025, que reconheceu a fibromialgia como deficiência, pode abrir caminho para aprovação de um dos projetos de lei em tramitação no Congresso Nacional, como o PL 1853/2019 no Senado.

Sindicato paralisa agências do Bradesco com ar-condicionado precário

Mesmo com lucros enormes, o Bradesco continua, em pleno verão de 40 graus no Rio de Janeiro, tratando com desrespeito a saúde dos bancários e clientes, mantendo aparelhos de ar-condicionado com funcionamento precário. A situação tem transformado as agências num verdadeiro inferno. Para exigir a solução imediata do problema, o Sindicato tem realizado paralisações nas unidades atingidas pelo descaso do banco.

Nesta segunda-feira (5/1) a paralisação foi nas agências Realengo e Ipanema que apresentam quadros mais precários, a primeira com apenas um dos três aparelhos funcionando, mesmo assim, a meia-bomba, tendo participado os diretores do Sindicato, Leuver Ludolff, Ronaldo Carvalho e Fábio Faria. Nos dias 29 e 30 de dezembro, a unidade já tinha feito paralisação, sob o comando dos diretores Fábio, Marcos e Geraldo Ferraz. Os dirigentes sindicais constataram, nesta segunda, que por força dos protestos o banco mandou técnicos fazerem a troca do compressor de uma das máquinas e a limpeza das outras, o que não resolve de todo o problema.

Já na agência Ipanema a paralisação foi comandada pelo diretor do Sindicato Wanderlei Souza, igualmente com ar-condicionado funcionando precariamente.

Leuver Luddolf, que é também integrante da Comissão de



Os diretores do Sindicato Fábio Faria, Leuver Ludolff e Ronaldo Fernandes. Foto amadora.

Organização dos Empregados (COE), disse que está sendo cobrado da matriz em São Paulo, e dos regionais responsáveis, o reparo urgente nessas agências e uma manutenção eficiente para que bancários e clientes possam estar em um ambiente saudável. "Este problema na refrigeração é recorrente no Bradesco. É inadmissível que os gestores mantenham as agências abertas como

se estivesse tudo funcionando normalmente", criticou.

Para o dirigente, lamentavelmente o que a situação demonstra é que o banco quer economizar e infelizmente faz contratos de manutenção com empresas que não são eficientes. "Vamos manter as paralisações até que o banco resolva toda esta situação. Até agora constatamos o problema em mais três agê-

cias, além de Realengo e Ipanema, Sulacap, Nova Bonsucesso e Freguesia.

O dirigente orientou os bancários e bancárias a ligar para a Secretaria de Bancos Privados do Sindicato (2103-4124), a fim de denunciar agências com funcionamento precário do ar-condicionado. "Assim será possível pressionar o Bradesco a solucionar os casos denunciados", disse.

Copa Bancária: inscrições até 23 de janeiro

Não perca tempo e faça logo a inscrição do seu time na Copa Bancária 2026. O prazo vai até 23 de janeiro. O torneio já tem uma importante novidade: uma nova categoria, a Master para atletas 50+, prometendo superar o sucesso da competição de 2025.

As tradicionais versões Amadora e Veterana continuam valendo. "Aconselho que as inscrições sejam feitas o quanto antes para não deixar para a última hora. Como nas edições anteriores essa Copa Bancária será um sucesso", avalia Jorge Lourenço, da Comissão Organizadora. O dirigente acrescenta que o regulamento seguirá os mesmos critérios das edições anteriores, podendo participar bancários sindicalizados, sócios-contribuintes e seus dependentes



Foto: Nando Neves

Sindicato participa de audiência no MPT para tratar do Saúde Caixa

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro participou, em dezembro, de uma audiência no Ministério Público do Trabalho (MPT) com a Caixa Econômica Federal para debater o Saúde Caixa. O encontro foi realizado a pedido do Sindicato, em razão da rejeição, pela assembleia da categoria na base carioca, da proposta de acordo coletivo apresentada pelo banco.

PREOCUPAÇÃO DOS EMPREGADOS

Durante a audiência, o diretor do Sindicato e representante da CE-



E-Caixa (Comissão Executiva dos Empregados). Rogério Campanate relatou a preocupação dos empregados e empregadas em relação à manutenção da assistência médica para o ano de 2026.

FALTA DE OBJETIVIDADE

A Caixa informou que existe uma Mesa Permanente de Negociação e afirmou que a assistência à saúde será mantida para a base do Rio de Janeiro em 2026. No entanto, a representante do setor jurídico do banco esclareceu que ainda não há definição sobre o formato que será adotado para os bancários do Rio e demais bases que rejeitaram a proposta da empresa.

Mas, posteriormente, a Caixa informou que está mantendo o plano nas mesmas condições, mesmo para as bases que rejeitaram o acordo. O

Sindicato orienta os empregados a procurarem a Secretaria de Bancos Públicos (2103-4122/4123 ou banco@bancariosrio.org.br) caso tenham alguma dificuldade no uso do plano.

NOVA AUDIÊNCIA

Diante da falta de objetividade da Caixa acerca do que será implementado a partir de janeiro nas bases que rejeitaram o acordo, a procuradora do MPT que conduziu a audiência registrou que o Sindicato poderá solicitar uma nova mediação em janeiro.

CEE cobra da Caixa mudanças no Super Caixa e fim do fechamento de agências

A Comissão Executiva dos Empregados (CEE) voltou a cobrar da Caixa Econômica Federal mudanças profundas no programa Super Caixa. Os representantes dos trabalhadores relataram na reunião virtual realizada em 19 de dezembro, que o programa, criado para substituir o Bônus Caixa e o TDV (Time de Vendas), tem imposto regras complexas e critérios injustos, definidos sem negociação com a representação sindical.

Bancários reclamam da falta de transparéncia nos critérios e do modelo de remuneração, que dificultam ou até impedem o recebimento das comissões e do bônus pelos bancários. A próxima reunião de negociação entre a CEE e a Caixa está prevista para o final de janeiro, ainda sem data definida.

ABAIXO-ASSINADO

A CEE reforçou a importância do abaixo-assinado nacional que cobra a suspensão do programa nos moldes atuais, a abertura imediata de negociação, a garantia de que ele não substitua nem reduza a PLR e a adoção de mecanismos de proteção à saúde mental. Para participar do abaixo-assinado basta clicar no link abaixo desta matéria.

Segundo queixas dos empregados, mesmo os que atingem suas metas individuais acabam ficando sem premiação quando a agência não alcança todos os indicadores coletivos.

Além disso, metas desumanas têm gerado um adoecimento cada vez maior de trabalhadores. A CEE cobrou que as reuniões para definição dos critérios de 2026 ocorram imediatamente.

FECHAMENTO DE AGÊNCIAS

A CEE-Caixa reivindicou ainda, o fim do processo de reestruturação e o fechamento de unidades de atendimento à população. O encontro tratou também do Saúde Caixa, do empréstimo consignado e de pendências relacionadas à remuneração, como a Promoção por Mérito.

Os representantes da Caixa afirmaram que não haverá novos fechamentos de unidades em 2026. A informação é muito relevante, mas não elimina a preocupação com os efeitos das mudanças já implementadas. A CEE reforçou que todas as alterações estruturais devem ser discutidas previamente em mesa de negociação, conforme prevê o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

DENUNCIE AO SINDICATO

A Caixa reafirmou o compromisso de que ninguém deve ter prejuízo na remuneração e que já passou essa instrução para todos os gestores. Diante disso, a CEE orienta que as empregadas e os empregados que tiverem queda salarial ou se sentirem prejudicados em razão da reestruturação ou do fechamento de unidades procurem



Reunião virtual que discutiu Super Caixa

imediatamente os sindicatos, para que sejam tomadas as devidas providências. Os telefones do Sindicato do Rio são: (21) 2103-4122/4123.

PROMOÇÃO POR MÉRITO E SAÚDE CAIXA

Sobre a Promoção por Mérito, a Caixa informou que os deltas têm previsão de pagamento em janeiro, após a análise do cumprimento dos critérios. A CEE cobrou que as reuniões para definição dos critérios dos deltas de 2026 ocorram já a partir deste mês.

Outra cobrança foi sobre o funcionamento dos Comitês de Credenciamento, que precisam trazer respostas efetivas que apontem para melhoria da qualidade do plano e

ampliação da rede de credenciados, especialmente no interior, onde a cobertura geralmente é mais deficitária.

Após cobrança do movimento sindical, a Caixa comunicou que o Termo de Aceite do Intervalo para repouso e alimentação foi revogado, atendendo a uma reivindicação dos sindicatos e da CEE.

EMPRÉSTIMO CONSIGNADO

Em relação ao empréstimo consignado, a empresa informou que o problema decorre de falhas na Data-prev e que previa retomar as concessões no dia 23 de dezembro. A CEE alertou que, caso isso não se concretize, será necessário discutir alternativas imediatas para não prejudicar os empregados.